

Remédio usado como droga terá venda controlada

José Varella/AE

Menores usam medicamento para Parkinson como alucinógeno

BRASÍLIA — A venda do medicamento Artane, indicado para o tratamento do mal de Parkinson, terá controle mais rigoroso, conforme determinação do Ministério da Saúde, que sai publicada hoje no *Diário Oficial da União*. Serão exigidos a partir de agora o receituário azul, que fica retido na farmácia, e a tarja preta de alerta na embalagem, explicou o secretário nacional de Vigilância Sanitária, Roberto Chabo. Segundo ele, o Artane e outros psicotrópicos que contêm a substância Triexifenidil (anticolinérgicos) estão sendo utilizados abusivamente, como droga, por meninos de rua de várias capitais brasileiras e por fazendeiros que compram o remédio para fornecer aos seus trabalhadores rurais, como forma de reduzir o apetite, a fadiga e o cansaço.

Segundo Roberto Chabo, o Centro Brasileiro de Infor-

mações sobre Drogas (Cebrid) levou ao Ministério da Saúde denúncias de que 70% dos meninos de rua de Belo Horizonte e 40% dos menores de São Paulo e Rio de Janeiro usam o Artane como alucinógeno, provocando alterações mentais que duram até 48 horas.

O medicamento é adquirido atualmente a preço baixo nas farmácias mediante a simples apresentação de uma receita branca, que permanece com o comprador, e não possui em sua embalagem nenhuma advertência.

Apreensão — Além de tornar mais rígido o controle de comercialização do produto, o Ministério da Saúde pedirá aos laboratórios que produzem o medicamento um mapa mensal da sua fabricação e venda. No final de janeiro, 250 comprimidos de Artane foram apreendidos pela Vigilância Sanitária de São

Paulo numa boate. Em dezembro, um caminhão com uma carga de 300 caixas do remédio também foi apreendido na Paraíba. Segundo depoimento do motorista, o medicamento havia sido comprado por fazendeiros da região.

A Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde começa também uma nova batalha para reduzir o consumo de anorexígenos (moderadores de apetite, derivados de anfetaminas) no País. A situação tem se agravado com a produção associada de afetamínico e ansiolítico (calmantes), principalmente pelas clínicas de emagrecimento. O assunto está sendo debatido por uma Comissão Técnica do ministério e dentro de poucos dias a secretaria deverá recomendar aos laboratórios — uma vez que não pode proibir — que produzam isoladamente as duas substâncias.



Restrição

Roberto Chabo: controle maior sobre alucinógenos e moderadores de apetite